

## 3.5

### Primavera

---

## Censo Nacional de Grifos e Britangos, 2018

ICNF, SPEA

**Data:** 1 fevereiro a 30 junho (2 visitas)

**Método:** contagem do número de casais e colónias

**Unidade de amostragem:** quadrícula UTM 10X10km e distrito

**Espécie-alvo:** Britango *Neophron percnopterus* e Grifo *Gyps fulvus*

---

O britango e o grifo são aves necrófagas de hábitos rupícolas que nidificam no interior do país em escarpas rochosas dos vales e serras, sobretudo na faixa fronteiriça do centro e norte<sup>8,9</sup>. O britango é uma espécie migratória que depende de um variado espetro de recursos tróficos, sendo mais vulnerável a ameaças como o veneno e as linhas elétricas. Esta espécie possui uma pequena população nidificante fronteiriça estando atualmente classificada como Em Perigo, tanto a nível global como em Portugal<sup>8,17</sup>.

O grifo é uma espécie sedentária e colonial, que depende quase exclusivamente de cadáveres de média e grande dimensão, tendo beneficiado das alterações da PAC em termos de produção pecuária e das sucessivas medidas de proteção de habitats e espécies, ao longo das últimas décadas. Possui uma população ibérica numerosa e está incluído na categoria de Quase Ameaçada em Portugal, não estando ameaçada a nível global<sup>8,17</sup>.

Em 2018, a SPEA e a Vulture Conservation Foundation (VCF) promoveram o censo nacional de ambas as espécies, enquadrado nos trabalhos do III Atlas Nacional das Aves nidificantes em Portugal. Estes censos destinaram-se a atualizar a informação sobre a situação atual das populações

nacionais, ao nível da sua distribuição e demografia, e a avaliar os fatores de ameaça sobre estes dois abutres.



Grifo



© António Monteiro/ICNF

O britango é um migrador de longa distância que anualmente retorna às escarpas do interior do centro e norte do país para nidificar

A metodologia utilizada foi similar à dos censos nacionais em Espanha<sup>34,35</sup> e foram prospetadas áreas onde já era conhecida a presença das espécies, assim como as áreas com habitat de nidificação favorável nessas regiões. As prospeções de campo foram realizadas por bacias e/ou sub-bacias hidrográficas, organizadas por um coordenador regional. **As observações de britangos e grifos permitiram recolher informação sobre: a) casais confirmados (territórios e/ou ninhos ocupados), b) casais possíveis, para as observa-**

**ções de indivíduos para os quais houve incerteza acerca da ocupação de territórios e/ou ninho.**

Nos vales de rios internacionais foram considerados (nas tabelas e mapas) apenas os casais com território fronteiriço, com o ninho/território situado em Portugal. No entanto, apresentamos no âmbito da discussão dos resultados o número de casais fronteiriços com ninho/território em Espanha, para melhor interpretação da situação demográfica das espécies.

**RESULTADOS DO CENSO DE BRITANGO EM 2000 E 2018:  
NÚMERO DE CASAIS, POR DISTRITO E A NÍVEL NACIONAL**

DISTRITO	2000		2018	
	CONFIRMADOS	POSSÍVEIS	CONFIRMADOS	POSSÍVEIS
Bragança	61		42	
Guarda	7		13	
Castelo Branco	14	1	18	3
Portalegre	1		2	
<b>TOTAL</b>	<b>83</b>	<b>1</b>	<b>75</b>	<b>3</b>

Em 2018, a população portuguesa de Britango correspondeu a 75-78 casais. A sua distribuição está circunscrita às zonas fronteiriças de vales escarpados e a pequenos serros rochosos, situados nas bacias hidrográficas do Douro e Tejo.

O distrito de Bragança alberga a maioria dos casais (57%), tendo Castelo Branco e a Guarda também uma parte substancial da população nidificante. Na região sul, a espécie encontra-se extinta como nidificante na bacia hidrográfica do Rio Guadiana desde 1996<sup>36,37</sup>. A maioria dos casais da população portuguesa (68%) nidifica em vales de rios fronteiriços e estão conectados aos núcleos populacionais existentes em Espanha. Recensearam-se mais 44 casais no Douro e Águeda, mas com ninho em Espanha (36 no Douro e 8 no Águeda). Isto equivale a um total de 119 casais, sendo este

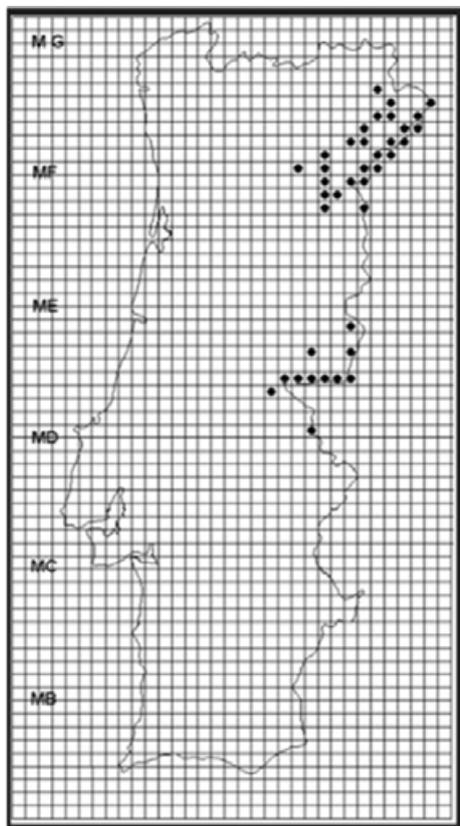
valor relevante em termos de gestão da espécie, e corresponde a 7,9% da população ibérica de Britango<sup>34</sup>.

Ao analisarmos a evolução demográfica do Britango em Portugal desde o último censo nacional no ano 2000, observamos que terão desaparecido 8 casais confirmados, que corresponde a um declínio de 10% em 18 anos<sup>8,36,37</sup>.

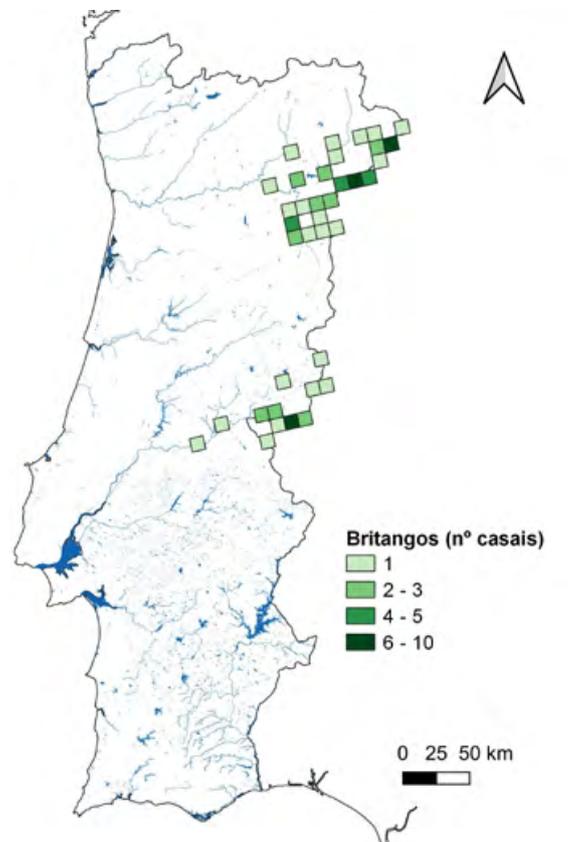
No distrito de Bragança verificou-se um declínio muito importante com a perda de 19 casais confirmados (menos 31%). Já no distrito de Castelo Branco, apesar do ligeiro aumento de casais no território nacional, existe na verdade um declínio populacional ligeiro naquela região, visível quando consideramos a totalidade da população fronteiriça, com o desaparecimento de 2-4 casais no troço fronteiriço.

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NIDIFICANTE DE BRITANGO ENTRE 2000 E 2018

1999



2018





O britango encontra-se em declínio na Península Ibérica

Nos restantes distritos verificou-se um ligeiro aumento no número de casais. Destaca-se a recolonização de dois territórios no distrito de Portalegre. Um dos casos foi nas imediações do Gavião, que estava vazio há pelo menos 3 décadas, tendo sido reocupado precisamente em 2018. O outro caso foi nas Portas de Ródão, esteve desocupado

cerca de 10 anos. No entanto, a tendência tem sido de regressão populacional continuada em todas as áreas marginais da distribuição da espécie. Em termos de distribuição, não se observou alterações no número de quadriculas ocupadas (n=38) entre 2000 e 2018<sup>8,36,37</sup>.

#### RESULTADOS DO CENSO DE GRIFO EM 1999 E 2018: NÚMERO DE CASAIS POR DISTRITO E A NÍVEL NACIONAL

DISTRITO	1999		2018	
	CONFIRMADOS	POSSÍVEIS	CONFIRMADOS	POSSÍVEIS
Bragança	60	3	361	0
Guarda	55	0	217	0
Castelo Branco	111	2	378	82
Portalegre	39		153	4
Beja	1	0	0	0
Santarém	0	0	21	0
<b>TOTAL</b>	<b>266</b>	<b>5</b>	<b>1131</b>	<b>86</b>

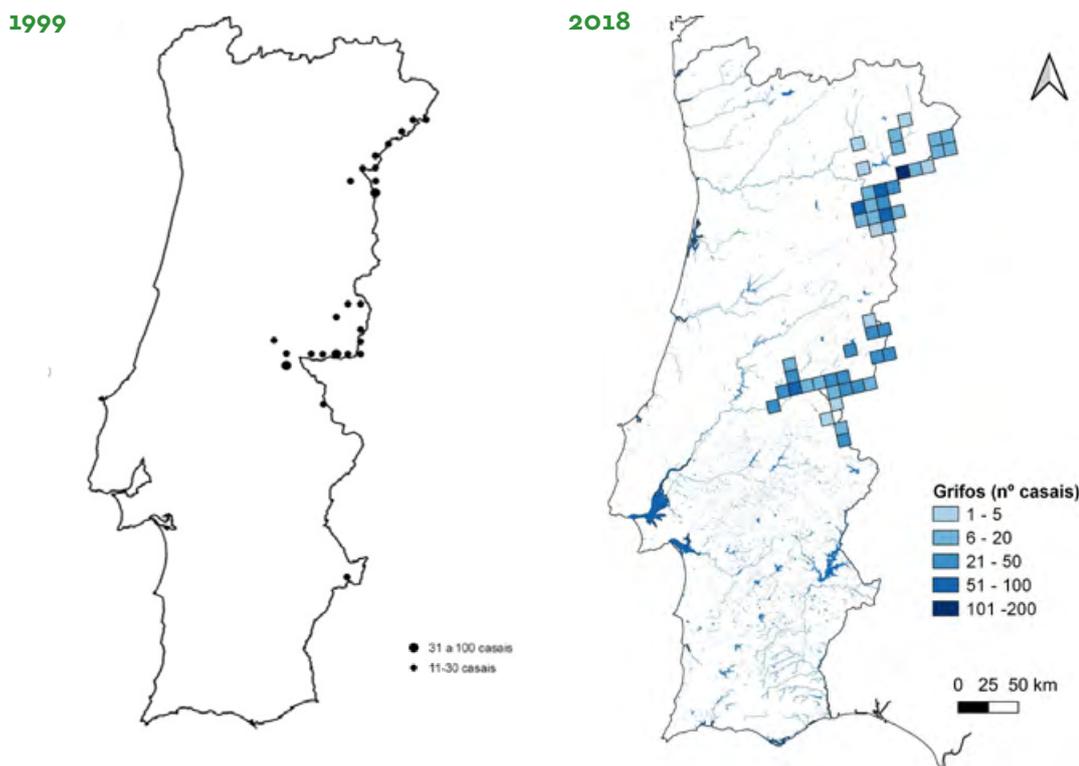
Em 2018, a população de grifo foi estimada em 1131-1217 casais. A grande maioria dessa população (99%) estava inserida em 31 colónias (média de 36 casais por colónia), observando-se ainda 14 casais isolados. Em termos de distribuição, 4 distritos concentram a quase totalidade da população: Castelo Branco e Bragança, com quase dois terços da população, Guarda e Portalegre, com um terço da população. O outro distrito onde se registaram colónias nidificantes foi o de Santarém, com 2 colónias e apenas 2% da população nidificante. A maioria dos casais nidifica em vales de rios fronteiriços, com as maiores concentrações no Douro Internacional, Tejo Internacional e Águeda Internacional, considerando apenas os casais confirmados situados em Portugal. A maior colónia do país está dividida entre os distritos de Portalegre e Castelo Branco (nas Portas do Ródão), com 101 casais confirmados.

Relativamente à população transfronteiriça recensaram-se também os casais situados em Espanha: 512 casais confirmados no Douro Internacional e Águeda Internacional, e 100 casais no Tejo Internacional. Se somarmos esse efetivo fronteira-

ço com os casais com ninho em Portugal (n=1131) alcançamos a estimativa de cerca de 1700 casais, que utilizam regularmente o território nacional. Trata-se de um número relevante em termos de gestão da espécie e seu habitat no nosso país e corresponde a cerca de 5.5% da população ibérica de grifo<sup>35</sup>.

Ao analisarmos a evolução demográfica do Grifo em Portugal desde o último censo nacional no ano 1999, observamos que a população aumentou cerca de 5 vezes em 19 anos. Esse aumento é similar ao aumento detetado na população espanhola<sup>35</sup>. Os distritos com maior aumento foram Bragança (602%), Portalegre (392%) e Castelo Branco (341%). Houve ainda a recolonização do distrito de Santarém, onde foram identificadas duas novas colónias. Em termos da área de distribuição, entre 1999 e 2018, a espécie quase duplicou em termos de quadriculas ocupadas passando de 24 para 47 quadriculas<sup>8,38</sup>. O maior aumento foi observado nas regiões de Portalegre, destacando-se a recolonização de áreas escarpadas no rio Tejo, já bastante distantes da fronteira, assim como em Castelo Branco e Bragança. Neste período a espé-

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NIDIFICANTE DE GRIFO ENTRE 2000 E 2018





O grifo nidifica em escarpas rochosas do interior do país

cie instalou colónias num novo distrito, Santarém e desapareceu do distrito de Beja, onde em 1999 havia um casal isolado.

O censo de 2018 veio confirmar situações muito distintas destas duas espécies de aves necrófagas. No caso do britango, é evidente um contínuo declínio da espécie em Portugal, tal como observado nas regiões espanholas limítrofes<sup>34,37</sup>. As ameaças mais impactantes relacionam-se com a mortalidade de indivíduos adultos, nomeadamente o uso ilegal do veneno que, provavelmente, ainda é a principal ameaça para a conservação da espécie. Outra das ameaças são as infraestruturas de distribuição e transporte de energia elétrica que provocam mortalidade por colisão e eletrocussão. A presença de chumbo procedente da atividade cinegética nos cadáveres ou de fármacos de uso veterinário no gado, são potenciais ameaças que necessitam mais investigação. O britango é uma espécie relativamente mal conhecida, nomeadamente em termos da sua ecologia trófica, da sua estratégia de alimentação, assim como nos padrões e comportamentos associados à dispersão e à migração, pelo que o aumento do conhecimento da sua biologia será também fundamental para conservar o efetivo nacional/ibérico desta espécie. No caso do grifo, o censo de 2018 vem confirmar o aumento demográfico con-

tinuo e a expansão territorial muito expressiva nos últimos anos, em Portugal. A população de grifos em território nacional teve, nas últimas décadas uma dinâmica populacional muito positiva, que é indissociável do marcado aumento ocorrido em Espanha, no mesmo período<sup>35</sup>. No seu conjunto a (meta) população ibérica, que é a mais numerosa do mundo, beneficiou da conjuntura ecológica e socioeconómica ocorrida em grandes extensões dos territórios rurais, de que se destaca o aumento do efetivo pecuário e respetivas alterações nos sistemas produtivos. Outras razões que podem ser identificadas como tendo contribuído para o sucesso recente das populações de grifo, são o aumento do efetivo de ungulados silvestres derivados do abandono rural, mas também as sucessivas medidas de conservação diretas a favor de aves rupícolas necrófagas nomeadamente, a luta antivenenos, a correção de linhas elétricas, a proteção estrita das suas áreas de nidificação e as campanhas de alimentação artificial. No entanto, a população nacional não está isenta de fatores de ameaça importantes, havendo ainda casos de uso de venenos, eletrocussão/colisão em linhas elétricas, colisão em parques eólicos e toda a problemática, ainda mal conhecida, sobre os efeitos dos diferentes fármacos veterinários e da intoxicação por ingestão de chumbo da atividade cinegética.

### Coordenação nacional

#### Autores do texto:

Antonio Monteiro (ICNF) e Carlos Pacheco (SPEA)

#### Coordenadores regionais

António Monteiro/ICNF (ZPE Douro Internacional e Vale do Rio Águeda), Carlos Pacheco (bacia hidrográfica do Rio Tejo), Mariano Rodríguez Alonso/JCYL e Jesús Pala-

cios Alberti /JCYL, (Douro Internacional/Zamora), Roberto Carbonell Alanís e Francisco Bolaños López de Lerma JCYL (Douro Internacional/Salamanca), José Pereira/Palombar (Grifo - ZPE Sabor, Maçãs e Angueira), Eduardo Realinho/ATN (ZPE Vale do Coa), Diogo Carvalho/LEFT-UTAD e Paulo Travassos/LEFT-UTAD (Bacia do Tua, Britango - ZPE Sabor, Maçãs e Angueira), Rui Machado/Hugo Sampaio/SPEA (Bacia do Douro fora de Rede Natura 2000)